



Sabendo viver a saudade

Sentimentos confusos muitas das vezes se expressam de forma semelhante: confusa. A saudade é sinal de que algo que foi vivido valera a pena. Que foi bom, mas que um dia teve um fim – senão uma pausa. Mas porque choramos, nos desesperamos quando temos a missão de viver em separado de amigos e familiares ou ganhamos a missão de devolver alguém a Deus?

Bom, o fato e seu impacto trazem consigo o choro ou a perplexidade (acompanhados ou não um do outro). Muitos calam, outros choram. Uns demonstram a fraqueza e deixam-se ver como humanos. Até a mais dura das pessoas chora. Em nossas vidas, quase todos já tivemos esta experiência de ver a fortaleza de alguém ruir. A saudade pode ser o medo que algo não volte a ocorrer, bem como a certeza de que não.

Muitas vezes tentei ouvir ou cantar a música PAI (Fábio Jr), mas confesso que ainda não consigo. Não que o meu pai tenha entrado na eternidade. Mas que a emoção dos tempos em que esteve ausente de meu convívio ainda se mostram de forma dolorida. É preciso – mesmo passados 8 anos – crescer espiritualmente e saber viver esta saudade.

Um dia, como todos os outros, conseguirei perceber que a beleza escondida desta árdua tarefa de crescer semeara em mim de algo bom. Neste dia cantarei a beleza da vida, a saudade será apostado ou vocativo. A lembrança de tudo será meu conforto. A eternidade minha esperança e meu desejo perseguido com Deus.

Fique com Deus,

Catequista Bruno Velasco

16/01/2009 às 15h56'